

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA AD NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PUC/RS E DA UFRGS

Taís da Silva MARTINS
Universidade Federal de Santa Maria
taissmartins@superig.com.br

Em nossa pesquisa, buscamos entender o processo de institucionalização da Análise de Discurso (AD) nos Cursos de Pós-graduação em Letras do Estado do Rio Grande do Sul, a saber, quais foram os teóricos e os conceitos abordados inicialmente. A fim de elaborarmos um panorama desses estudos, temos realizado um mapeamento, elencando os pesquisadores que trabalham AD no RS, em quais instituições atuam e qual sua formação.

Para tanto, trabalhamos em uma perspectiva que, pode ser entendida ao modo de uma articulação da AD com a História das Idéias Lingüísticas (HIL), tal como formula Nunes:

Um dos pontos de contato dessa articulação entre a AD e a HIL reside em uma visão histórica da ciência e, particularmente, do que chamamos as “ciências da linguagem” (Note-se que tal articulação não se dá ao modo da interdisciplinaridade ou de uma complementaridade. A AD e a HIL têm seus métodos específicos, mas a partir do contato entre esses dois domínios e das questões que um coloca ao outro, temos ressonâncias tanto em uma quanto em outra direção. (NUNES, 2007, p.01)

Segundo o mesmo autor, “há uma produtividade específica quando a AD se posiciona no entremeio com a HIL” (NUNES, 2007, p.01). O analista lança sobre o corpus um olhar diferenciado do pesquisador que faz a historiografia da disciplina. Desse modo, procuramos, além de elencar dados e fatos, em uma ordem cronológica, “ver a história como quem constrói um arquivo” (ORLANDI, 2002, p.11). E, a história que queremos conhecer com esta pesquisa é a história do processo de institucionalização da AD no Rio Grande de Sul (RS).

Para elaborarmos um panorama sob a perspectiva discursiva acerca da institucionalização da AD no RS, foi preciso remeter-nos à história da disciplina no Brasil. Pois, compreendemos que para

conhecermos a história da institucionalização AD no RS, percursos e influências, é necessário levantarmos inicialmente alguns dados e fatos sobre a fundação da AD no país (em que contexto, em que situação a disciplina desenvolveu-se no Brasil). Nesse sentido, Ferreira aponta que,

“O marco inicial dessa história se dá em Campinas, em torno da figura de Eni Orlandi, em fins da década de 70, e vai depois ganhando corpo e se institucionalizando através dos docentes e pesquisadores que, formados retornam a suas origens e iniciam a organizar seus próprios grupos de pesquisa” (FERREIRA, 2007, p.11-12).

Ao considerarmos que a fundação da AD no Brasil acontece em meados dos anos 1980, não estamos de forma alguma silenciando a existência de pesquisadores, que antes desta data, tenham publicado textos, trabalhos, sobre o discurso no país. Contudo, devemos considerar que é a partir desse período que, na UNICAMP, em torno de figura de Eni Orlandi, que a AD vai iniciar seu processo de institucionalização, ganhando campo nas pesquisas acadêmicas. De acordo com Lagazzi-Rodrigues:

“(…) é estreita a relação entre produção científica, produção de um saber e legitimação deste saber, o que se faz institucionalmente, por uma relação de autoria, com a circulação de nomes de autores, de disciplinas e áreas de pesquisa, ou seja, uma questão de representação (...) Por um lado a institucionalização impõe injunções, por outro lado ela torna possível a circulação de um saber, abrindo para diferentes modos de representação e para a continuidade da produção científica.” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2007, p.17)

E, é por meio desta institucionalização que a AD insere-se na produção do saber acadêmico, ganhando espaço, a partir da divulgação e circulação de trabalhos e pesquisas realizadas nos cursos de pós-graduação. Para Lagazzi-Rodrigues (2007, p.17), “a cientificidade (se faz) (n)um lugar institucional. A cientificidade e a representação dessa cientificidade”. Dessa forma, ao pretendermos especificar a história da AD no RS, buscamos como suporte a nossa pesquisa os dados e fatos referentes à institucionalização dessa disciplina nos Programas de Pós-graduação em Letras da PUCRS e da UFRGS, pois essas duas instituições são as primeiras a institucionalizar a AD como disciplina em suas grades curriculares¹.

¹ Cf. dados coletados nos PPGL das referidas instituições.

A AD teve sua inserção institucional no RS, primeiramente, no Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS, no ano de 1987. Ressaltamos que os dados e fatos, que aqui apresentaremos, referentes à disciplina de AD na PUCRS, são provenientes de pesquisas no arquivo do PPGL da PUC, onde encontramos programas e ementas das disciplinas ministradas.

De acordo com os programas e ementários disponibilizados nos arquivos do PPGL da PUCRS, a prof^a Leci Barbisan foi quem ministrou pela primeira vez na instituição uma disciplina intitulada Análise do Discurso (no ano de 1987).

Ao analisarmos os programas e ementas das disciplinas ministradas pela professora Leci Barbisan, podemos observar que, com o decorrer dos anos, o conceito, as concepções de discurso abordadas no programa são constantemente alteradas, bem como a escolha dos autores e teorias sobre o assunto. Na disciplina Análise do Discurso há uma diversidade de autores e conceitos relacionados durante os semestres em que esta é ministrada.

Observando dois programas e suas respectivas bibliografias, ambos datados de 1987, verificamos que eles apresentam tanto conteúdo como bibliografia diferenciada. O programa referente ao ano 1987a tem como conteúdo programático:

Sujeito e sentido, polifonia e ironia, discurso relatado, a heterogeneidade constitutiva, o outro no discurso.

Como bibliografia são sugeridos 29 títulos de autores como, por exemplo: Authier Revuz, Pêcheux, Foucault, Maingueneau, Benveniste, Bakhtin, Todorov além de lingüistas brasileiros como Fiorin, Possenti, Orlandi e Guimarães.

No programa 1987b, o conteúdo programático é o seguinte:

Conceito de 'discurso', abordagens do discurso: lexicológica e sintática. A enunciação. A gramática do texto. O texto político. O texto publicitário. A análise da conversação.

Quanto à bibliografia, este programa (1987b) traz 17 títulos de autores como, por exemplo, Charaudeau, Robin, Levinsonm, Van Dijk. Notamos que apenas dois autores figuram nas duas listas, são eles Orlandi e Maingueneau.

Ao longo dos anos, a concepção de discurso presente neste programa altera-se, bem como os teóricos estudados. Tanto que a disciplina inicialmente intitulada AD, vai tendo sua designação alterada (Tópicos em AD e posteriormente Teorias do Discurso)².

Salientamos que inúmeras foram as questões que surgiram durante a coleta de dados, entre elas, questões relativas ao conhecimento das concepções de discurso presentes no RS e seu contexto de produção, também, a “falta” ou talvez o “desconhecimento” do lugar institucional de muitos pesquisadores que fazem AD de linha francesa em nosso Estado.

Uma tentativa de responder a essas questões foi considerarmos que “a leitura do arquivo deve ser antes um ato político no interior de um espaço de leitura polêmico, onde se produzem e se reproduzem discursos” (Silveira, 2000, p. 122). Desse modo, este estudo está sendo norteado pelos questionamentos: Quais são os atores que ministram as disciplinas ligadas aos estudos discursivos no RS? Qual foi a formação que eles tiveram para ministrar tais disciplinas? Quais influências teóricas sofreram em seu percurso e quais as bibliografias utilizadas por eles? Os quais podem ser respondidos preliminarmente, com base nos dados analisados até o momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Análise do Discurso no Brasil: notas à sua história. In: FERNANDES, Claudemar Alves. CABRAL DOS SANTOS, João Bosco (orgs.) **Percursos da análise do discurso no Brasil**. São Carlos: ClaraLuz, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Tempos Brasileiros: percursos da Análise do Discurso nos desvãos da História do Brasil. In: FERNANDES, Claudemar Alves. CABRAL DOS SANTOS, João Bosco (orgs.) **Percursos da análise do discurso no Brasil**. São Carlos: ClaraLuz, 2007.

² Cf. programas curriculares e diários de classe da prof^ªDr. Leci Barbisan.

LAGAZZI-RODRIGUES, Susy. O político na lingüística: Processos de representação, legitimação e institucionalização. In: ORLANDI, Eni P. **Política lingüística no Brasil** (org.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

NUNES, José Horta. Uma articulação da Análise de discurso com a História das Idéias lingüísticas. Conferência proferida no VIII Seminário Corpus – História das Idéias Lingüísticas. Santa Maria: UFSM/Laboratório Corpus. Set.2007. [texto inédito]

ORLANDI, Eni P. Língua e Conhecimento Lingüístico: para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVEIRA, Verli F.Petri. Por um acesso fecundo ao arquivo. In: Letras/Universidade federal de Santa Maria/PPGL. Jul./Dez, 2000.